

RECORDES DE IMPRENSA

ENSINO SUPERIOR/RELAÇÕES INTERGRUPAIS

Universidade e indústria devem cooperar

— defendeu Mira Amaral num encontro de estudantes

O MINISTRO da Indústria, Mira Amaral, apelou ontem, durante um encontro europeu de estudantes de engenharia em curso no Instituto Superior Técnico, para a colaboração da Universidade com a indústria, com o objectivo de um maior desenvolvimento da tecnologia.

O titular da pasta acentuou que, além da necessidade de cooperação entre a instituição académica e as empresas, necessária ao progresso do ensino bem como da produção, a Europa se debate com o desafio do desenvolvimento tecnológico, que só poderá vencer através da respectiva união.

Apenas a cooperação entre os diversos países europeus permitirá criar o potencial de desenvolvimento tecnológico e da investigação que permitirá a cada um deles — de forma não isolada — resolver os respectivos problemas, assinalou o ministro Mira Amaral, no encontro europeu de estudantes que está a decorrer desde ontem e termina na sexta-feira.

O tema central escolhido para o encontro pela organização portuguesa e o é da aprendizagem da engenharia electro-técnica e das ciências da computadorização na Europa. Estão presentes, além dos 12 portugueses que integram a comissão organizadora, mais de 30

estudantes de numerosos países europeus. O IST está a promover o encontro, em colaboração com a Universidade de Aveiro, representada pelos estudantes do respectivo Departamento de Electrónica e Telecomunicações.

Além, parte dos trabalhos decorrerá precisamente em Aveiro, onde se juntarão aos partici-

pantes idos da capital estudantes de engenharia oriundos das Universidades do Porto e de Coimbra. O número de jovens de outros países que acorreram ao encontro é ligeiramente inferior ao programado, por, em alguns deles, esta data coincidir com actividades académicas de realização inadiável, como por exemplo, exames.

O conhecimento recíproco dos *curricula* em prática nas diversas Universidades é um dos objectivos desta reunião, pensando os estudantes portugueses não só conseguir saber em que consistem eles no estrangeiro como «perguntar-lhes o que pensam eles sobre essas experiências», diria ao DN um elemento da organização.

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Empresas - rel. e Universidade